

Reserva 4  
08/09/91

# NOSSO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

48

## A CASA GRANDE E A CAPELA DO ENGENHO CRUZEIRO, EM CEARÁ-MIRIM

O Engenho Cruzeiro, em Ceará-Mirim, foi fundado pelo inglês Samuel Bolshaw, natural de Manchester, onde nasceu em 1838. Em 1870, aquele súdito britânico já se encontrava na nossa Província, quando, a 19 de maio, contratou com o presidente Silvino Elvídio Carneiro da Cunha, o transporte de cargas e reboque de navios, a ser desenvolvido no rio Potengi mediante um barco a vapor, moderno e devidamente aparelhado. Mr. Bolshaw era sócio, no empreendimento, de Afonso de Paula de Albuquerque Maranhão. À falta de capitais suficientes, o empreendimento não pôde ser devidamente concretizado.

Em 1872, Samuel Bolshaw encontrava-se na vila do Ceará-Mirim, casando-se com d. Joaquina, filha de Victor José de Castro Barroca, senhor do tradicional engenho "Verde Nasce". Foi então que o britânico fundou o engenho Cruzeiro, no vale do Ceará-Mirim, hoje de "fogo morto".

O mecanismo inteiramente novo implantado por Bolshaw no seu engenho, teve influência modificadora nos equipamentos açucareiros da fértil região. Mr. Bolshaw foi o responsável por grandes plantações canavieiras, nos vales do Maxaranguape, Punaú e Fonseca.

Do Ceará-Mirim, o dinâmico britânico transferiu-se para Goiânia e Arês, onde também criou centros de produção. Sua ação lo-

go atingiu a Ilha do Maranhão, no município de Canguaretama.

Bolshaw tornou-se um homem exclusivamente do campo, não tendo sido atraído pela vida mais fácil da capital. Sua descendência perpetuou-se no Brasil, através dos casamentos de suas filhas.

Samuel Bolshaw faleceu na então vila de Arês, aos 9 de julho de 1899. Com apenas 61 anos, achava-se esgotado pela batalha vital. Câmara Cascudo visitou, há muitos anos, o túmulo do dinâmico súdito de Sua Majestade Britânica, existente no cemitério de Arês.

Sintetizando a personalidade de

Mr. Bolshaw, Câmara Cascudo assim o descreveu: "Era homem de imaginação prática, trabalhador inesgotável de planos, com iniciativas e esforços no terreno econômico, merecedor de recordação".

A casa-grande do engenho foi construída no final do século passado, concluída provavelmente em 1899, segundo a inscrição existente na fachada. Trata-se de um prédio de relevante interesse arquitetônico. Desenvolve-se sobre um porão alto, com forro de madeira, que constitui o piso do pavimento superior.

O prédio, de grandes propor-

ções, apresenta uma fachada bastante vazada por portas e várias janelas, todas em vãos de vergas retas. As janelas são compostas de duas folhas de madeira pintada, com bandeiras de vidro.

A casa possui cobertura com duas águas, apresentando frontões triangulares e platibanda com ornamentos de massa, arrematada por cornija. O interior da casa conserva ainda o antigo piso de tijoleira, e tabuado corrido sobre o porão.

Apesar de manter a mesma grandiosidade de sua volumetria e a mesma distribuição interna, é bastante precário o seu estado de

conservação. Apresenta-se a casa abandonada, praticamente em ruínas. Algumas de suas paredes já desmoronaram.

A capela do engenho foi edificada ao lado da residência, em 1904, pelo então proprietário do engenho, o cel. Francisco José Soares. Trata-se de um sólido edifício, de relevante valor arquitetônico, desenvolvido em um único pavimento. O templo apresenta partido de planta cruciforme, em cujo transepto foi construída uma cúpula. A nave principal da capela possui cobertura de duas águas, apresentando na fachada um frontão triangular ladeado por



duas torres abertas para o exterior, por grandes arcadas com cercaduras e colonatas de massa. A cobertura dessas torres foi confeccionada em forma de pirâmide.

O acesso à capela é valorizado por uma escadaria, possuindo uma porta central em vão de verga reta, encimada por dois óculos, além de uma pequena janela e um nicho. As capelas laterais também apresentam cobertura de duas águas, com telhas cerâmicas.

O templo mantém as mesmas características de sua fábrica original, tanto em relação à sua volumetria, quanto à sua distribuição interna. Apenas uma modificação foi introduzida: a substituição de quatro vitrais, nas fachadas laterais, por janelas de madeira.

O piso do templo é revestido de cimento e tijoleira, apenas na capela-mor. Possui colunas internas com acabamento esmerado. O madeiramento de estrutura da cobertura foi cuidadosamente selecionado, tendo sido utilizadas peças de madeiras, caprichosamente trabalhadas, na confecção das tesouras.

Apesar de abandonada e sem uso há algum tempo, é regular o seu estado de conservação. A casa-grande e a capela do engenho Cruzeiro em Ceará-Mirim, formam um conjunto arquitetônico de expressivo valor, que merece ser contemplado com recursos suficientes para a sua estabilização, evitando-se assim um iminente desmoronamento, o que representaria uma lastimável perda, para a cultura e a memória do Vale dos Canaviais.